

EDITORIAL



Num momento de reestruturação interna, em que a Coordenação de Altos Estudos de Segurança Pública (CAESP) deu lugar à Escola Superior de Polícia (CESP), temos a honra de submeter à comunidade científica policial o segundo número do segundo volume da *Revista Brasileira de Ciências Policiais*. Nos seis artigos publicados, o enfoque nas ciências policiais continua presente, de forma cada vez mais clara e evidente, trazendo à discussão aspectos temáticos importantes para difusão e consolidação das ciências policiais.

Dessa maneira, os artigos foram selecionados e organizados para, uma vez mais, propiciar um instigante panorama conceitual das ciências policiais, da polêmica questão de normatização do uso de algemas à utilização de *feedback* na gestão do desempenho policial, passando pelo reconhecimento da afinidade metodológica entre as ciências policiais e sociais, pela contextualização e afirmação da ciência policial na sociedade moderna, pela análise sociológica da organização policial e da própria essência do ser policial e pela revisão do papel da inteligência policial na segurança pública em escala internacional.

Assim, no primeiro artigo, *A Súmula Vinculante nº 11 do STF: uma visão à Luz da Teoria da Justiça de Rawls*, Disney Rosseti descreve os precedentes e analisa aspectos de destaque relacionados à discussão e definição do controle normativo do uso de algemas, apontando incoerências e carências no tratamento dado ao tema pelo Supremo Tribunal Federal, conforme exercício analítico em que utilizou a base conceitual de Rawls e outros teóricos jurídicos consagrados para confrontar o novo posicionamento vigente.

Na sequência, Eliomar da Silva Pereira, em seu *Ciências Sociais e Investigação Criminal: metodologia da investigação criminal na lógica das ciências sociais*, partindo de considerações ligadas ao método cien-

tífico e ao estudo da lógica, reconhece e descreve afinidades metodológicas entre as técnicas investigativas aplicadas nas ciências sociais e as técnicas investigativas policiais (com destaque para a observação, a entrevista e a análise de conteúdo). Adicionalmente, o autor compara características qualitativas e quantitativas da pesquisa e conclui enaltecendo a existência de uma diversidade de soluções.

A terceira participação nesta *Revista Brasileira de Ciências Policiais* coube a Manuel Monteiro Guedes Valente, agregando ao universo policial brasileiro, uma vez mais, o valor e a visão da ciência policial portuguesa, desta feita numa transcrição de manifestação oral proferida no V Congresso Brasileiro de Delegados de Polícia Federal, ocorrido no Rio de Janeiro, onde discorreu sobre *A Ciência Policial na Sociedade Tardo-Moderna como Fundamento do Estado de Direito Democrático*, trazendo para reflexão aspectos epistemológicos e axiológicos vinculados à necessidade de construção e afirmação contínua da ciência policial em face de um discurso contrário à sua existência.

No quarto artigo, *Uma Sociologia das Organizações Policiais*, Almir de Oliveira Junior reve minuciosamente o embasamento conceitual das organizações policiais e das atividades de policiamento, tecendo considerações sobre as relações entre polícia e sociedade, bem como sobre a própria autoimagem do policial, baseando-se em impressões próprias e citações de autores internacionais e nacionais consagrados, como Bailey, Skolnick, Bittner, Monjardet, Mingardi, Goffman e Manning, entre outros.

Segurança Pública, Inteligência e Cooperação Internacional é o título do quinto artigo, de autoria de Tony Gean Barbosa de Castro, que desenvolve o tema considerando os três conceitos constantes no título como formas de instrumentalização e fortalecimento ao efetivo enfrentamento à criminalidade organizada, sobretudo numa dimensão transnacional. O autor resgata a origem do conceito de inteligência aplicado à esfera da segurança pública e projeta sua relação num contexto de cooperação internacional, tratando de temas como a Convenção de Palermo, o Acordo Schengen e o Mercosul.

Fechando a presente edição, Rodrigo de Souza Carvalho apresenta a público *A Gestão do Desempenho Policial: importância do feed-*

back, onde identifica dificuldades e obstáculos enfrentados por doze gestores da Polícia Federal no fornecimento de feedbacks a seus subordinados após a avaliação de desempenho e durante atividades de rotina. O texto aborda aspectos correlacionados como a comunicação interpessoal, liderança, cultura organizacional. A análise realizada é importante para melhorar a percepção da missão institucional e dos objetivos a serem perseguidos para alcançar a excelência.

Despeço-me, desejando a todos, uma boa leitura e até a próxima!

GUILHERME HENRIQUE BRAGA DE MIRANDA

EDITOR

